

^b Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), Vitória, ES, Brasil

Objetivo: Descrever os dados epidemiológicos da COVID-19 em pacientes onco-hematológicos em dois centros de tratamento do Espírito Santo. **Métodos:** Estudo retrospectivo utilizando dados de prontuário dos aspectos epidemiológicos da COVID-19 em pacientes onco-hematológico atendidos no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV) e Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM), no período de fevereiro/2020 a fevereiro/2021. **Resultados:** Avaliado, no período de 12 meses, 406 pacientes com neoplasias hematológicas, sendo 195 HSCMV e 211 HUCAM. Identificados 36 pacientes com COVID 19 sendo 44% (16) HUCAM e 56% (20) HSCMV. Quanto ao sexo: 33% (12) feminino e 67% (24) sexo masculino. A média de idade foi 56 anos, menor idade 23 e maior 82. Em relação ao diagnóstico hematológico: 22% (8) leucemia aguda, 14% (5) mieloma múltiplo, 8% (3) SMD, 14% (5) doença mieloproliferativa crônica, 14% (5) linfoma de baixo grau e 28% (10) de alto grau. As comorbidades de risco para COVID estavam presentes em 47% (17), com predomínio da Hipertensão arterial 36% (13). Considerando a linha temporal os meses de maior incidência foram: maio (8), junho (5) e julho (6), agosto (5). A maioria dos diagnósticos foi por RT-PCR, porém 16% (6) por sorologia. Em relação à provável fonte de contaminação 39% (14) estavam internados por outros motivos quando desenvolveram sintomas de COVID, 14% (5) relatavam contato com paciente positivo, os outros 47% (17) adquiriram por provável infecção comunitária. Boa parte dos pacientes estavam em quimioterapia 39% (14) ao diagnóstico de COVID. Quadros classificados como COVID grave pelos critérios de MS foram observados em 53% (19), mas 55% (20) necessitou de UTI, destes a maioria (15) precisou de ventilação mecânica. 92% (33) tinham anemia, no entanto, neutropenia foi observada em apenas 16% (6). A taxa de letalidade por COVID-19 e suas complicações foi 39%. **Discussão:** Informações sobre a incidência de COVID-19 entre pacientes com câncer são variáveis. Sugere-se maior incidência em pacientes com câncer em relação à população geral, mesmo quando ajustado para fatores de risco, como idade avançada e comorbidades. O risco da COVID-19 parece ser maior para aqueles com câncer hematológico e de pulmão. Dados franceses sugerem maior necessidade de UTI em pacientes oncohematológicos (25%) quando comparados a outros tipos de neoplasia. Os dados deste estudo demonstram maior gravidade quando comparados a outros centros (São Paulo e França), visto a alta taxa de necessidade de UTI e letalidade. É possível perceber a relação do aumento da incidência com os dados de infecções comunitárias regionais, no entanto ainda é relevante o número de pacientes que adquirem a COVID 19 durante a internação por outros motivos. A minoria apresentava neutropenia o que pode sugerir que outros mecanismos de imunossupressão da doença de base possuem maior impacto além da quimioterapia recente. **Conclusão:** Os dados corroboram que neoplasias hematológicas possuem piores desfechos comparados a dados de literatura para outros tipos de câncer e para população geral reforçando a necessidade de reavaliar as medidas de prevenção/proteção já adotadas. Estratégias diferenciadas de testagem durante internação podem propiciar diagnóstico

precoce prevenindo contaminações nas enfermarias. Estudos de eficácia da vacinação nestes pacientes podem ser importantes para abordagem diferenciada de esquema vacinal permitindo melhor proteção para casos graves de COVID -19.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.915>

CLINICAL AND RADIOLOGICAL FINDINGS IN PEDIATRIC PATIENTS WITH ACUTE LEUKEMIA DURING COVID-19 INFECTION - WHAT HAVE WE LEARNED?



FO Mota^a, HM Lederman^a, FAMC Carlesse^a, AMPS Silva^a, I Grossman^a, MB Michalowski^{b,c,d}, NS Santos^a, E Delbuono^a, AVL Sousa^a

^a Instituto de Oncologia Pediátrica – GRAACC, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brazil

^b Departamento de Pediatria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brazil

^c Laboratório de Pediatria Translacional, Serviço de Pesquisa Experimental, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brazil

^d Serviço de Oncologia Pediátrica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brazil

Introduction: While Covid-19 pandemic spreads around the world, there has been described different evolution in individuals according to risk groups. The onset of the disease, which is mainly associated with respiratory distress, has its classic imaging presentation as ground-glass opacities in computer tomography (CT), although there are plenty of other possible findings. In pediatrics, the infection has its own particularities, rarely presenting severe course. Since April 2020, even if uncommon and less prevalent than in adults, cases with worse outcome started being described, mainly associated with multisystem inflammatory syndrome. Oncologic patients have higher mortality rates, and in the hematologic malignancies, this risk factor is even more evident, where severe lymphopenia is frequent. Proportionally, there is still small data about pediatric leukemia patients during Covid-19 disease, as there is also lack of imaging descriptions. **Objectives:** Evaluation of pediatric patients under leukemia treatment that had Sars Cov 2 infection, correlating clinical and radiologic presentations. **Material and methods:** Data was collected from patients in the institution. Leukemia patients with molecular confirmation of Covid-19 were considered. Patients that didn't have confirmation of infection on RT-PCR test were excluded from analysis. **Results:** During the period from March 2020 to May 2021, there were 11 subjects with leukemia that had Sars Cov 2 proved infection. They were from 3 to 17 years old at Covid-19 diagnosis. From those, 6 had B ALL, 1 T ALL and 4 AML. 1 AML patient had previous allogeneic stem cell transplant. 6 patients had lymphocytes count < 550/mL. 6 patients underwent CT (5 with lymphopenia), and all presented radiologic signs. The main presentation was

ground-glass opacity (GGO), present on all the 6 CTs. GGO was bilateral in 4 patients. The other findings were nodule (1), consolidation (1), interlobular septal thickening (1). The patient that presented consolidation had it localized, unilateral and perihilar. Regarding clinical evolution, 5 patients were classified as critical and transferred to ICU; all had a CT with GGO. 3 of them needed respiratory support and 1 needed only supplementary oxygen. This one had an atypical presentation, firstly suspected of transfusion-related acute lung injury, supported by clinical history. 2 patients had septic shock, renal failure and myocarditis combined. There was 1 decease (mortality 9% in the group), in a patient with severe respiratory presentation, associated with pulmonary Graft-versus-host disease. **Discussion:** This study showed that the main imaging finding in the group was GGO, which was present in all patients that had a CT performed. All the subjects that needed intensive care had imaging proof of pulmonary involvement, even if the complications were also due to multisystemic inflammation. CT has been described with a high sensitivity for symptomatic Covid-19, and when it is very typical, can be diagnostic also if a negative RT-PCR. Patients undergoing leukemia treatment are immunocompromised and have low anti-viral defense, which could lead to higher risk of worse onset. The exam was not done for all patients in this study, the choice for indicating CT was based on clinic presentation and laboratory, which could bring a bias on positivity for GGO. **Conclusion:** GGO is the main finding in CT scan in Covid-19, which was also found in this pediatric leukemia group.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.916>

COVID-19 - RESULTADOS DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA DURANTE A PANDEMIA

L Fechio ^a, J Bortolini ^b, G Duarte ^c, S Medina ^c, GD Amarante ^c, F Pericole ^c, H Machado ^b, CA Souza ^c, M Addas-Carvalho ^c, K Pagnano ^c

^a Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (FCM-UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

^b Centro de Pesquisas Oncológicas (CEPON), Florianópolis, SC, Brasil

^c Centro de Hematologia e Hemoterapia, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Objetivos: Avaliar a incidência e evolução clínica da COVID-19 em pacientes com leucemia mieloide crônica (LMC) acompanhados em dois centros. **Materiais e métodos:** Estudo prospectivo, observacional, em andamento. Os pacientes responderam a dois questionários com 6 meses de intervalo. Foram incluídas perguntas relacionadas a sintomas, comorbidades, incidência e suspeita de COVID-19, contatos com pessoas infectadas, comportamento durante a pandemia, gravidade da infecção e vacinação. Cada questionário avaliou dados referentes aos últimos 6 meses. Adicionalmente, foram obtidos dados clínicos, laboratoriais e de tratamento dos

prontuários médicos. Os dados foram coletados e armazenados no sistema REDCap. **Resultados:** Entre setembro de 2020 e julho de 2021, 225 pacientes responderam ao primeiro questionário e 121 também responderam ao segundo. Dos analisados, 127 (56,4%) eram homens. A mediana de idade 56,5 anos (19-90). A maioria estava em tratamento com inibidores de tirosina quinase (88,5%) e 11,5% sem tratamento, em protocolo de descontinuação. 80% dos pacientes realizaram distanciamento social e 30% dos avaliados tiveram algum familiar ou contato próximo com COVID-19. Nos 6 meses anteriores à aplicação do primeiro questionário, 49 (21,9%) tiveram sintomas respiratórios, 30 (13,4%) febre, 7 (3,1%) pneumonia e 45 (20,1%) falta de ar ou tosse seca. Comorbidades: 79 (35,6%) hipertensão, 34 (15,3%) diabetes, 15 (6,8%) insuficiência renal, 13 (5,9%) doença pulmonar, 37 (16,7%) cardiopatia e 43 (19,4%) outra doença crônica. No total, 28 (12,4%) pacientes foram diagnosticados com COVID-19, enquanto 10 foram suspeitos. A mediana de idade foi 47 anos, 67,9% eram homens; 10 (37,0%) não estavam respeitando o distanciamento social. 36% tinham comorbidades: 12% diabetes, 28% hipertensão, 4% insuficiência renal, 24% cardiopatia e 12% outra doença crônica. 12 tiveram algum familiar ou contato próximo diagnosticado com COVID-19. Vinte e seis (92%) pacientes tiveram forma leve, sem necessidade de internação, um paciente de 71 anos em uso de nilotinibe e em RMM teve quadro grave, com óbito. 27 pacientes estavam na fase crônica e um em fase acelerada. Treze apresentavam resposta molecular maior, um resposta hematológica, 4 resposta citogenética completa, 3 MR4.0 e 7 MR4.5. Tratamento vigente: imatinibe (16), dasatinibe (5), nilotinibe (5) e um sem tratamento. Houve um caso de reinfeção. Até o momento, 84 (37%) dos pacientes receberam vacinas para a COVID-19 (32 CoronaVac, 51 Oxford/AstraZeneca e um da Pfizer). Dentre os pacientes vacinados, 22 apresentaram reações adversas: 8 apresentaram febre, 6 dor de cabeça e 20 outros (dores no corpo, calafrios ou dores no local da injeção). **Discussão:** Pacientes com neoplasias hematológicas tem quadro mais grave e maior mortalidade associada a COVID-19. Na LMC a mortalidade parece ser levemente superior à da população geral, com pior evolução nas fases mais avançadas e em pacientes com comorbidades. Tivemos um caso de óbito e um de reinfeção, onde não podemos descartar a hipótese de uma variante. **Conclusão:** A incidência de COVID-19 na população de LMC estudada foi de 12,4%, mais frequente em homens, com menor mediana de idade e menor taxa de isolamento social, com predomínio de casos leves e moderados. Todos os casos descritos ocorreram antes da vacinação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.917>

COVID-19 IN CHRONIC MYELOID LEUKEMIA PATIENTS – BRAZILIAN EXPERIENCE

KBB Pagnano ^a, AC Toreli ^b, AT Quixadá ^c, L Perobelli ^b, VAM Funke ^d, FS Seguro ^e, I Bendit ^f, LVDN Fechio ^g, J Sapelli ^h, J Bortolini ⁱ, MS Moura ^j, AG Lourenço ^k, NN Gonçalves ^l, M Conchon ^l, F Nucci ^m, LC Palma ⁿ,

